

MARVEL
3

CONAN®
SERPENT WAR

ZUB
PIZZARI
DEL REY
D'ARMATA
BEAULIEU

PARENTAL ADVISORY



MARVEL

3

VARIANT EDITION

CONAN
SERPENT WAR




MARVEL
3
VARIANT EDITION
CONAN
SERPENT WAR

MARVEL COMICS PROUDLY PRESENTS...

CONAN
SERPENT WAR

CHAPTER III: THE FAITHFUL AND THE FALLEN

Marc Spector, the Moon Knight. Solomon Kane, the Paladin. Agnes, the Fighter. Conan, the Adventurer.

Across time, these four warriors were observed by James Allison, a bedridden invalid with the unique ability to see his past heroic lives. James, guided by a mysterious and powerful force, transported Agnes to Conan's side in the ancient Hyborian Age and Moon Knight to Solomon Kane in 1500s Europe. They were then tasked with destroying relics of magical power in an effort to weaken the serpent god Set. As the heroes face off against Set's fanatical followers, little do they realize that they and James are being manipulated by the Wyrm, an entity with a secret agenda all its own...

JIM ZUB ◇ WRITER
LUCA PIZZARI ◇ ARTIST
FRANK D'ARMATA ◇ COLORIST
VANESA R. DEL REY ◇ ARTIST, JAMES ALLISON SEQUENCE
JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU
COLORIST, JAMES ALLISON SEQUENCE
VC's TRAVIS LANHAM ◇ LETTERER

CARLOS PACHECO, ANEKE & FRANK D'ARMATA ◇ COVER ARTISTS

KIM JACINTO & JESUS ABURTOV; MARCOS MARTIN;
GIUSEPPE CAMUNCOLI & JEAN-FRANÇOIS BEAULIEU [CONNECTING]
VARIANT COVER ARTISTS

ADAM DEL RE ◇ LOGO DESIGN
SALENA MAHINA ◇ NOVELLA DESIGN
ANTHONY GAMBINO ◇ PRODUCTION DESIGN
MARK BASSO ◇ EDITOR
MARTIN BIRO ◇ ASSISTANT EDITOR
RALPH MACCHIO ◇ CONSULTING EDITOR

C.B. CEBULSKI ◇ EDITOR IN CHIEF
SPECIAL THANKS TO BRIAN OVERTON

FOR CONAN PROPERTIES INTERNATIONAL

FRED MALMBERG ◇ TREASURER OF TRANICOS
JAY ZETTERBERG ◇ ROYAL LIBRARIAN OF AQUILONIA
STEVE BOOTH ◇ COMMANDER OF THE BLACK DRAGONS
MIKE JACOBSEN ◇ THE FROST GIANT'S SON-IN-LAW
HOWARD ANDREW JONES ◇ EDITOR, PERILOUS WORLDS
PIERCE WATTERS ◇ PUBLISHER, PERILOUS WORLDS

CONAN CREATED BY ROBERT E. HOWARD.







História originalmente publicada em CONAN: SERPENT WAR 3 (março/2020)






...e essa é nossa missão sagrada.


A Combatente é **destemida.**
Escapar de uma vida de servidão cruel desencadeou em seu íntimo um **incêndio** voraz e inextinguível.


O Aventureiro é **brutal.**
A luta constante pela sobrevivência produziu uma **máquina** de **matar,** forte e focada.


Seus **oponentes** têm a dádiva das escamas de **Set.**


A SINA QUE NOS ACHA.
A SERPE QUE NOS ATA.


É nossa chance de atenuar o domínio da serpente sobre nossa realidade e **destruí-la para sempre.**


SIM, JAMES.
ESTÁ SE SAINDO MUITO BEM.


REUNIU QUATRO GUERREIROS POSSANTES E OS SUBMETEU À NOSSA VONTADE.




Eu... eu não sei se seria possível controlá-los de fato, mas, por ora, trilhamos caminhos paralelos.


BLAM
VERDADE.


E É BOM QUE CONTINUE ASSIM...


AQUILO... FOI VOCÊ?
SIM. UMA ESPÉCIE DE FLECHA...


EU ME RENDO! EU ME RENDO!
VOCÊ ESCOLHEU O CAMINHO. ESSE É O DESTINO DE QUEM ORA AO DEUS-SERPENTE!


VEJAMOS O TESOURO PELO QUAL ESTAVAM DISPOSTOS A MORRER...


URNAS FUNERÁRIAS? E DENTRO, O QUE HÁ? JOIAS, POÇÕES?


DESEMBUCHE! POR QUE AS URNAS SÃO ESPECIAIS?
ELAS... ELAS SÃO SAGRADAS!


M-MEUS MESTRES... ESCONDEM OS CORAÇÕES EM VASOS... PARA ASSEGURAR SUA IMORTALIDADE.
NÓS OS GUARDAMOS NUMA CATACUMBA NA STYGIA... A SALVO.


ENTÃO ISTO É MAGIA SÓRDIDA OU VOCÊS SÃO DEMENTES.
DE UM JEITO OU DE OUTRO, QUE QUEIMEM...
NÃO, POR FAVOR!


V-V-VOCÊS SERÃO AMALDIÇOADOS PELA GRANDE SERPENTE!
AH, TARDE DEMAIS PARA ISSO, NANICO.




PODERÍAMOS TER APROVEITADO A CARROÇA, IMBECIL.
PARA QUÊ? NÃO SOMOS MERCADORES.
É MELHOR ANDAR LIGEIRO E FICAR À FRENTE DESSES RÉPTEIS VINGATIVOS.


E-EU REVELEI O SEGREDO! SOLTE-ME!
AINDA NÃO.
SE QUISER VOLTAR A SENTIR O SOL DA MANHÃ NA SUA PELE ESCAMOSA, VOCÊ VAI NOS CONTAR ONDE FICA ESSA TAL CATACUMBA...


Conan e Agnes atravessam planícies e pântanos, aí entram na Stygia.
Ao botar os pés no território dos fiéis seguidores de Set, sentem-se observados por olhos estranhos o tempo todo.
A catacumba é bem protegida...
...mas nada que impeça nossos bandidos brutais.
Cada local contém tesouros criados pela serpente...
...e pistas que levam à próxima meta.
Aos poucos, o Aventureiro e a Combatente vão desfazendo os laços que ligam Set a este mundo.
Livrando-nos do aperto da serpente.
ABRINDO CAMINHO PARA ALGO MUITO MAIOR.
É surpreendente como o mal é meticuloso com seus registros.
E os documentos que descobrimos apontam mais corrupção, prestes a ser expurgada pelo fio da espada e o fogo abrasador.
Boletins de expedição em Roterdã.
Segredos roubados em Luxemburgo.
Tomos proibidos em Novara.
Cavaleiro da Lua e Solomon Kane conduzem sua cruzada...
...abrindo caminho através da Europa do século XVI.
KOTH
SHEM
Stygia
KUSH
IRANISTÃO
ITÁLIA

Turim, Itália.
O TEMPLO DO OUTRO LADO DO PASSEIO É NOSSO OBJETIVO.
LÁ DENTRO HÁ UMA IMPORTANTE RELÍQUIA DE SET, UM BRACELETE ABENÇOADO COM PARTE DO PODER DELE.
O BRACELETE TEM UM SÓSIA EM OUTRA ÉPOCA E LUGAR, E PRECISAMOS DESTRUÍ-LOS SIMULTANEAMENTE PARA FERIR O INIMIGO.
MANEIRO, MAS COMO SABER SE JÁ QUEIMAMOS E DETONAMOS UMA QUANTIDADE SUFICIENTE DESSAS COISAS?
CÊ TEM UMA ESPÉCIE DE "LISTAGEM DE RELÍQUIAS" AÍ NESSA SUA CABEÇA PODRE OU O QUÊ?
O DEUS DAS SERPENTES VACILA A CADA ATAQUE NOSSO ATRAVÉS DAS ERAS. ESTA PANCADA TALVEZ O OBRIGUE A SAIR DA TOCA.
E DEPOIS, FEDIDO?
ESPERA QUE LUTEMOS COM UM DEUS DOS INFERNOS?
DEPOIS, PALADINO ZELOSO, A FÉ DE TODOS NÓS SERÁ TESTADA...
MAIS ENIGMAS.
SE NÃO SE FIZER A VONTADE DE DEUS, ENCONTRAREI SEU CORPO ONDE QUER QUE ESTEJA E O ESFOLAREI COMO PAGAMENTO POR SUA HERESIA...
VOCÊ APRENDEU A "ESFOLAR" NA ESCOLA DOS PURITANOS?
SEM GRACINHAS, PAGÃO. PACIÊNCIA TEM LIMITE...

O Cavaleiro tenta afogar suas dúvidas com **humor** e **bravatas.**

É a única maneira de **calar** as inúmeras vozes que traz no fundo da alma agora que está preso em outra época e lugar.

Desde a Inglaterra e a batalha no barco, suas orações têm apenas o **vazio** como resposta.

Será que o Deus da Lua o **abandonou?**

NÃO IMPORTA, JAMES.

KHONSHU E UM OPONENTE FRACO E O PODER DE ***SET*** SE ESVAI...

CONCENTRE-SE NA SUA *TAREFA*.

MONTE O PALCO PARA NOSSA *VITORIA*.

Tezunar, Stygia.

O TEMPLO DO OUTRO LADO DA PRAÇA É NOSSO *OBJETIVO*.

LÁ DENTRO HÁ UMA IMPORTANTE RELÍQUIA DE SET, UM *BRACELETE* ABENÇOADO COM PARTE DO PODER DELE.

O BRACELETE TEM UM *SÓSIA* EM OUTRA ÉPOCA E LUGAR, E PRECISAMOS DESTRUÍ-LOS *SIMULTANEAMENTE* PARA FERIR O INIMIGO.

MAIS UM LUGAR, MAIS UM *BIBELÔ*.

COMO SABEREMOS SE JÁ DESTRUÍMOS *TODOS?*

O DEUS DAS SERPENTES *VACILA* A CADA ATAQUE NOSSO ATRAVÉS DAS ERAS. ESTA PANCADA TALVEZ O *OBRIGUE* A SAIR DA *TOCA*.

QUE SEJA O FIM DESTE PESADELO VIPERINO OU O *NOSSO*.

MELHOR MORRER EM *BATALHA* DO QUE VIVER NUM MUNDO *INSANO*.

NA VERDADE, BÁRBARO, A *FIBRA* DE TODOS NÓS SERÁ *TESTADA*...

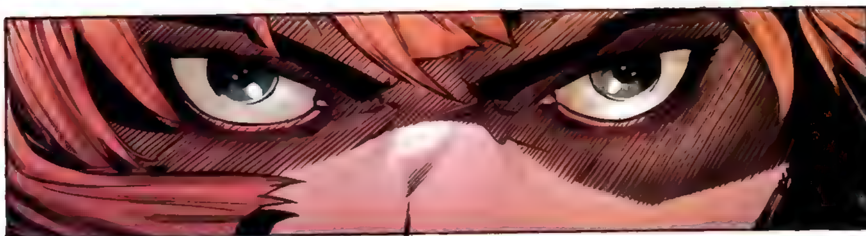
ACABEMOS COM ISSO, MULHER.

QUEM SABE, QUANDO TUDO *TERMINAR*, EU NÃO ESFOLE SUA *LÍNGUA* GROSSEIRA ATÉ VOCÊ CHORAR E PEDIR *CLEMÊNCIA*.

QUERO VER VOCÊ *TENTAR*...



Ela se perguntava se havia de fato um Deus. Agora tem provas de que existem ***magia, espíritos*** *e* ***demônios.***



Será ***castigada*** *na outra vida por ter deixado atrás de si um* ***rastro de sangue?***






...E MEU *TRIUNFO* ESTÁ PRÓXIMO.


MATEM OS INFIÉIS EM NOME DA GRANDE SERPENTE!


A BÊNÇÃO, SET!
POR VOCÊ MORREMOS!
ABENÇOE-ME!
ABENÇOE TODOS NÓS!
A CÓCLEA NOS PROTEGE!
TONTOS ILUDIDOS!
ESTÃO A SERVIÇO DO MAL!
STYGIA JAMAIS CAIRÁ!


ADORADORES SUICIDAS, ANSIOSOS PARA JOGAR FORA SUAS VIDAS INÚTEIS.


SE MORRER É O QUE DESEJAM, SERÃO ATENDIDOS, SEUS MANÍACOS!


AHH!
ENCAREM A *IRA* DE DEUS E ROGUEM O *PERDÃO* DELE, *ZELOTES FRENÉTICOS!*
TEMOS DE IMPEDIR SEJA QUAL FOR A *MAGIA* QUE ESTÃO PREPARANDO ANTES QUE--
TARDE DEMAIS.
TOMARA QUE, *ESMAGANDO* ISTO AQUI...
...EU FAÇA A MAGIA *DESPERTAR*...
...DISSIPAR-SE OU *SEI LÁ O QUÊ*...


VIEMOS BUSCAR O *BRACELETE*, BRUXA.
ENTREGUE-O SE QUISER CONSERVAR OS *BRAÇOS* E AS *PERNAS*.


EU SOU *SATYNE*, SACERDOTISA DA SERPENTE.
JURO *MORRER* ANTES DE ENTREGÁ-LO A *VOCÊS*.
UMA *JURA* BOBA QUE AJUDAREI VOCÊ A *CUMPRIR!*
VENHO MATANDO SERPENTES *DESDE* A *CIMÉRIA*. SEU...


GRAAH!


O BÁRBARO LOGO *MORRERÁ*, GRANDE SET.
VOU *SACRIFICÁ-LO* À SUA *GLÓRIA*.
AINDA NÃO, SERVA LEAL...

Cross Plains, Texas.

OS VENTOS ESTÃO MUDANDO, JAMES...

Sim. Percebi.

A história **por escrever** torna-se o destino gravado no **tempo.**

SET HÁ DE ***CAIR.***

MEU REINADO HÁ DE ***ASCENDER.***

STYGIA É O ÚLTIMO CAMPO DE BATALHA E EU SAIREI ***TRIUNFANTE.***

VOCÊ FOI MUITO ÚTIL, ***JAMES ALLISON.***

REZE PARA QUE, DA PRÓXIMA VEZ, QUANDO EU FOR ***ONIPOTENTE*** NESTE REINO, EU ME ANIME A ***PERDOAR*** AS ***TRANSGRESSÕES PASSADAS*** DE NIORD...

MEU DEUS...

SUMIU... MINHA MENTE ESTÁ ***LIVRE.***

ELE ***ME USOU*** PARA ERIGIR O REINO...

...O REINO DO VERMEN...









GAAAH!

FOMOS...

...TODOS USADOS...


OUTRO SONHO?
NÃO É UM SONHO, MARC SPECTOR....


BEM-VINDO À VERDADEIRA GUERRA.
Continua...

Parte 3

O vulto no vão da porta hesitou. Kane percebeu que o intruso tentava encontrá-lo na adega às escuras. O puritano prendeu o fôlego, nada disposto a revelar sua posição, por menor que fosse o som que fizesse.

A silhueta recuou. Por um instante, o brilho da faca desapareceu. Ele escutou um raspa-raspa vindo da porta e logo viu faíscas produzidas por isqueiro e pederneira. Um segundo depois, viu acender-se uma mecha que um garoto de cabelos pretos trazia na mão. O jovem ergueu a luz e examinou o interior da adega. Seu olhar se fixou na silhueta amarrada de Kane.

– Você é o forasteiro detido pelo xerife. – As palavras saíram como afirmação, e não pergunta. Kane respondeu com um aceno desconfiado da cabeça. – Sou Uric Barrow. Se você me acompanhar, cortarei suas amarras – ofereceu o jovem. Ele passou a mecha para a outra mão e tirou do bolso a faca que ali enfiara.

Kane não via outra saída para aquela situação. A turba o deixara ali esperando que o cão viesse pegá-lo. E, se o monstro não aparecesse, ele desconfiava que não poderia esperar misericórdia do xerife. A oferta de Uric era a melhor chance que ele tinha de sair daquela adega com vida. Ele voltou a concordar de cabeça. O rapaz correu cortar-lhe as amarras. Enquanto o garoto trabalhava, Kane percebeu como sua compleição era franzina e delicada. Avaliou que faltava pouco para que se tornasse um homem. Dezessete, quinze anos no máximo, embora o puritano soubesse muito bem como o sofrimento era capaz de envelhecer até mesmo uma criança.

Uric livrou-se rapidamente das cordas que prendiam Kane. Ele recuou quando o cativo ficou de pé, ainda vacilante, e se pôs a massagear os braços e as pernas, para que a circulação voltasse.

– Você concordou em me acompanhar – ele lembrou o prisioneiro liberto.

– Já tem minha palavra. É o suficiente.

Kane indicou com um gesto que Uric lhe mostrasse o caminho. Franziu o cenho ao considerar que, se o jovem lhe desejasse algum mal, ele não teria arma alguma com a qual enfrentar o perigo. A pistola havia se perdido na estrada e Oswyn tomara-lhe a espada.

Deixando a adega, Kane seguiu Uric por uma boa distância. Dado o pavor que os frequentadores da taverna haviam demonstrado, ele ficou surpreso ao ver que seu guia o conduzia na direção oposta à de Bungay. O jovem parecia mais apreensivo com a possibilidade de encontrar o xerife do que o cão danado. Uma preocupação justificada, considerando-se o tratamento que a turba dispensara ao pajem.

Detiveram-se num bosquezinho afastado da estrada. O olhar aguçado de Kane logo divisou o curso escuro da estrada que levava de volta à cidade, mesmo com o céu nublado. Uric observou a estrada por alguns segundos para ver se alguém os havia seguido. Quando se certificou de que não era o caso, ele se recostou no tronco de um velho carvalho e desatou a falar.

– Estou certo de que o xerife arranjou um jeito de culpar você pelos ataques do Black Shuck – declarou Uric.

– Alegou que eu e o homem que salvei do cachorro estávamos marcados para morrer e acabaríamos atraindo o monstro para a vila – Kane respondeu. – Houve uma briga e mataram o pajem.

Uric fez que sim.

– O xerife matará você também.

– Por que ele faria isso? Não lhe fiz mal algum – falou Kane.

– Você repeliu o Black Shuck – Uric respondeu. – Botou o monstro para correr. Oswyn não pode permitir que você sobreviva. – O jovem fez uma pausa, como se sopesasse as palavras antes de continuar. – Veja, foi o xerife quem conjurou o Black Shuck. Ele é um bruxo, e a bruxa enforcada no ano passado era sua amante. Ele não conseguiu impedir a execução e agora usa o cachorro para se vingar de Bungay. Os moradores acham que ele protege a vila, mas, na verdade, ele controla o monstro e ordena os ataques.

Kane examinou cuidadosamente o garoto, ponderando as palavras de Uric.

– Por que está me contando isso?

– Porque você teve a coragem de enfrentar o Black Shuck – falou Uric. – Se enfrentou o cão, enfrentará também seu dono. Oswyn tem uma antiga relíquia pagã na casa dele, uma espada enferrujada deixada pelos daneses. Ele a usa para comandar o Black Shuck.

– Se sabia disso, por que não contou a alguém ou tratou você mesmo de destruí-la? – Kane indagou.

Uric franziu o cenho e chacoalhou a cabeça.

– Não tenho coragem – confessou. – Sei bem como o xerife é cruel. Se eu não conseguisse, seria o meu fim. – Ele apontou um dedo para Kane. – Mas você encarou o alão. Tem coragem suficiente para tomar de Oswyn o controle sobre a criatura.

– Talvez tenha – ruminou Kane –, se for essa a vontade de Deus. – Voltou a examinar Uric com um golpe de vista. – Você quer que eu me apodere da relíquia pagã do xerife...

– E que a destrua – terminou Uric. – Aí ele não conseguirá mais controlar o Black Shuck. E Bungay estará a salvo do cachorro.

Kane concordou.

– Diga-me onde fica a casa de Oswyn.

As instruções de Uric levaram Kane diretamente à casa de enxaimel onde o xerife dormia. O lugar estava às escuras quando Kane entrou por uma janela nos fundos. Sentiu-se desconfortável esgueirando-se pela casa feito um assassino, mas reconheceu que a tática se fazia necessária. Um método mais direto seria demasiado arriscado. Feito um felino selvagem, ele passou sorrateiro de uma sombra a outra, de cômodo em cômodo, em perfeito silêncio.

Kane encontrou a arca exatamente onde Uric dissera que ela estaria. O jovem planejara tudo com cuidado, mas não tivera coragem suficiente para agir. Kane não tinha esses receios. Não hesitou em abrir a arca e revirar as roupas amontoadas em seu interior. Reparou que eram os trajes de uma mulher ao tirá-los do caminho. Sob as roupas, encontrou a relíquia. Era o vestígio enferrujado de uma espada medieval de folha larga. As gravuras no cabo e no botão identificavam-na como uma relíquia dos viquingues, com lobos estilizados a mostrar os dentes no guarda-mão e serpentes a se contorcer em volta da empunhadura. A lâmina era pura ferrugem, o gume se perdera tempos atrás e a ponta fora reduzida a um espigão farpado de ferro em decomposição.

Destruir a espada deteriorada seria muito fácil. A fé puritana de Kane lhe dizia que seria um ato virtuoso, que uma relíquia pagã era a semente do mal. Kane embrulhou a espada viquingue na capa para batê-la contra o chão. Mas, lá no fundo da mente, uma dúvida o importunava. Ele parou e se perguntou se sua hesitação era sensatez ou pecado.

Kane saiu do cômodo onde ficava a arca. Havia outras perguntas que ele gostaria de ver respondidas. Percorreu a casa atrás do xerife. Encontrou Oswyn num aposento do andar de cima. Sem fazer barulho, ele cruzou o quarto e se aproximou da cama.

O homem adormecido só se mexeu quando as mãos de Kane se fecharam em volta de sua garganta.

– Quero respostas – Kane informou Oswyn.

O xerife fitou o invasor com olhos arregalados. Debateu-se por um segundo, mas desistiu quando os dedos firmes lhe apertaram o pescoço.

– Você – disse Oswyn, ofegante. – Como foi que escapou?

– Tive ajuda – declarou Kane. – Um garoto apareceu e cortou as cordas.

O pânico iluminou os olhos de Oswyn.

– Uric – gemeu.

– Quem é Uric?

– Meu... meu filho – confessou o xerife.

– Isso explica por que ele não veio. Tem medo do pai – Kane pensou em voz alta. Mesmo assim, a resposta foi uma surpresa para Kane, pois ele suspeitava de algo muito diferente. Olhou feio para Oswyn. – A mãe dele era a bruxa que enforcaram no ano passado.

Oswyn devolveu o olhar de Kane.

– Elsbet não era bruxa, embora a chamassem por esse nome. Era uma curandeira, guardiã das tradições dos antigos daneses.

– Mas ela sabia invocar o cão danado – acusou Kane. – Sabia controlar o demônio. Segredos ímpios que ela transmitiu a você.

– Foi isso que Uric lhe disse? – perguntou o xerife, deixando escapar uma risada amarga. – Que eu comando o Black Shuck?

– Ele me falou de uma espada pagã que você guardava e eu encontrei – Kane replicou. Observou Oswyn com muito cuidado ao acicatar o homem com as palavras seguintes. – Com a destruição da espada, você não conseguirá mais invocar o cachorro.

Oswyn arregalou os olhos de espanto e ficou branco como uma vela. Mesmo com as mãos do outro em sua garganta, ele tentou se sentar na cama. Foi só com grande esforço que Kane conseguiu mantê-lo deitado.

– Sangue de Cristo! – Oswyn arquejou. – Você nos botou todos a perder!

E, de repente, vieram lá de fora gritos estridentes, seguidos por rosnados bestiais e um uivo que Kane conhecia muito bem. Ele largou a garganta do xerife e foi depressa até a janela. Viu pessoas correndo na rua lá embaixo, abandonando suas casas em pânico. Ao virar a cabeça, Kane flagrou a silhueta monstruosa do alão saindo por uma porta estraçalhada. Uma massa lacerada de carne pendia-lhe da boca. Com um estalido alto, o cão cerrou as mandíbulas e partiu ao meio a presa humana. Aí a fera se atirou no encalço de uma mulher que corria rua afora. Com um salto de três ou quatro metros, caiu com as quatro patas em cima da pobrezinha. A vítima foi esmagada de encontro ao calçamento pelo peso considerável do bruto e o sangue jorrou de sua boca. Antes que lhe escapasse a última centelha de vida, o demônio de um olho só se abaixou e arrancou-lhe a cabeça com uma mordida.

Kane deu as costas ao espetáculo medonho e voltou a olhar para Oswyn. O xerife estava sentado na beira da cama e tremia de medo.

– Seu tolo – gemeu Oswyn. – Você destruiu a única coisa que afastava o Black Shuck! E agora o cachorro matará todo mundo!